



Senegal 50 anos a ensinar português

PÁGINAS 2 / 3

Projeto CISA
Parceria
Portugal/Angola
na área da Saúde

PÁG. 3

Portugal
país convidado
da Feira do
Livro de Bogotá

PÁG. 4

Rede EPE
Fixadas
propinas

PÁG. 4

7º Prémio de
Dramaturgia
*António
José da Silva*

PÁG. 4

Dança
em São Tomé
e Príncipe

PÁG. 4



Ação de formação para professores da região de Ziguinchor (Liceu Djignabo, Casamansa)

Estudos Portugueses e formação de professores

A introdução dos estudos de língua e cultura portuguesa no ensino superior senegalês, mais concretamente na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Cheikh Anta Diop (UCAD) ocorreu em 1973, 12 anos após a sua introdução no ensino secundário, novamente por iniciativa do Presidente Leopold Senghor.

Neste projeto, - conta José Horta, responsável pelo Centro de Língua Portuguesa/Camões, IP (CLP) de Dacar - Senghor contou com o apoio do Brasil, por intermédio do poeta e diplomata João Cabral de Melo Neto, numa altura em Portugal prosseguia com a guerra colonial em África, o que inviabilizava qualquer tipo de colaboração.

Naquele ano, o Departamento de Línguas e Civilizações Românicas da Faculdade de Letras de Dacar passou a integrar uma Secção de Português. A língua portuguesa, de início opcional, era lecionada por Benjamin Pinto Bull, com a colaboração de dois leitores brasileiros e, esporadicamente, por um professor português remunerado pelo governo francês.

Em 1975, Portugal iniciou a sua cooperação com a UCAD, passando a enviar leitores do então ICALP, agora Camões, IP, que coabitaram com colegas brasileiros até 1983. Desde então, e salvo 2003-2004, os portugueses têm sido os únicos docentes estrangeiros a colaborar permanentemente com a secção de Português do Departamento de Românicas, onde há atualmente 11 professores senegaleses (cinco dos quais titulares (e o leitor do Camões, IP).

Tal como no ensino médio e secundário, também na Faculdade de Letras de Dacar número de estudantes de português tem crescido. Atualmente, são cerca de mil, quase todos a frequentar a licenciatura em Estudos Portugueses, os restantes como cadeira opcional. E tal como no ensino médio e secundário, cerca de metade deles é oriunda da Casamansa, e um terço do total da região de Ziguinchor, refere José Horta.

Na FASTEFE, onde lecionam atualmente 4 professores-formadores, o português iniciou-se na segunda metade da década de 1970. O número de estudantes-estagiários, futuros docentes de português, é em 2012-2013 de 42. Quanto à formação contínua, esta está a cargo da FASTEFE e das inspeções de ensino. Mas a insuficiência de recursos faz com que a cooperação com o Camões, IP, através do seu leitor, seja frequentemente solicitada, nomeadamente pelos professores a trabalhar no terreno, segundo José Horta.

Anualmente, é elaborado um programa de formação contínua, que conta com a colaboração de bolsiros do Camões I.P., formadores da FASTEFE, professores senegaleses e especialistas convidados, programa esse que exige a deslocação do leitor português a todas as regiões do Senegal.

O Centro de Língua Portuguesa de Dacar

O CLP do Camões IP, inaugurado a 10 de Junho de 2006, é membro fundador da rede EUNIC - Senegal, que congrega iniciativas dos institutos de língua e cultura de países europeus sediados em Dacar. Com a colaboração de 11 bolsiros senegaleses, assegura o funcionamento de duas salas, de segunda a sábado, 44 horas por semana, ao longo de todo o ano, bem como organiza atividades culturais e leciona aulas de português, de tradução e de literatura ao longo de grande parte do ano letivo.

Com mais de 600 utentes detentores do cartão do CLP, as duas salas do Camões, IP, acolhem diariamente entre 150 a 200 pessoas, que aí encontram um espaço de estudo, de investigação, de aprendizagem da língua portuguesa, de realização de inúmeras iniciativas, tais como conferências, exposições, ciclos de cinema, concursos literários, comemorações de datas, com a participação ativa de centenas de estudantes de Português - eventos frequentemente objeto de notícias nos meios de comunicação social do Senegal, dando «importante visibilidade ao papel desenvolvido pelo Camões IP neste país».

O ensino do português no Senegal De 8 a... 38 mil alunos em 50 anos



Aula de Português Língua Estrangeira no Centro de Língua Portuguesa de Dacar com o professor Moussa Ndiaye

« Os números são avassaladores. Cinquenta anos (mais precisamente 51 anos) depois de introduzida no sistema educativo do Senegal, a língua portuguesa passou de 8 alunos, em 1961-1962, para 38,500 em 2012-2013, e de um docente para cerca de 360, recrutados e pagos pelo Estado senegalês.

Os dados são de José Horta, responsável do Centro de Língua Portuguesa/Camões, IP (CLP) de Dacar, para quem o ano letivo de 2011-2012 foi um marco no ensino do português naquele país da costa ocidental africana - paradoxalmente considerado um dos esteios da francofonia -, quando passou a estar presente em todas as 14 regiões do Senegal: «197 estabelecimentos públicos e privados» do ensino básico e secundário (do 8º ao 12º anos), «disseminados por mais de uma centena de cidades e localidades», explicita José Horta, também leitor do Camões, IP na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Cheikh Anta Diop (UCAD), sede do curso de Estudos Portugueses no Senegal.

Deve-se ao poeta e humanista Leopold Sédar Senghor, primeiro Presidente do Senegal, a introdução da língua portuguesa nos currículos do sistema educativo senegalês, um ano após a independência da antiga colónia francesa. Uma decisão que não terá sido

«pacífica», «atendendo ao contexto histórico e político que se vivia na sub-região», pois na vizinha 'Guiné portuguesa' (futura Guiné-Bissau) acumulavam-se as tensões que levariam à guerra travada entre a potência colonizadora e os independentistas a partir de 23 de janeiro de 1963.

«O português começou por ser ensinado por Benjamin Pinto Bull, um reconhecido académico guineense, em dois liceus de Dacar, onde havia, no total, oito alunos. Em 1982-83 (de acordo com a ex-leitora do ICALP Lourdes Ribeiro), existiam cerca de 2.000 alunos de português, em 18 estabelecimentos do ensino oficial, onde lecionavam 30 docentes senegaleses. Em 2000, Pinto Bull, num artigo sobre Senghor, assinalava a existência de 8.000 alunos e 60 professores de Português nos liceus senegaleses. Em 2005, as nossas estimativas apontavam para um total de 10 a 12 mil aprendentes de Português e quase uma centena de docentes a lecionarem em mais de 50 escolas. De então para cá, verificou-se, a este nível, um salto positivo muito significativo».

Ao traçar esta rápida evolução, o leitor destaca o seu «significado especial» num país de 14 milhões de habitantes, em que apesar do enorme investimento estatal na educação, a taxa de alfabetização

ronda os 40% : apenas 75% das crianças do ensino primário estão efetivamente escolarizadas, menos de 40% dos alunos prosseguem estudos a nível do secundário e só têm acesso ao ensino superior os 4% de estudantes que obtêm o diploma de «bac» (último ano do ensino secundário).

DO PAÍS MODELO AO SUCESSO DO PORTUGUÊS

Como muitos países africanos, o panorama linguístico do Senegal é «bastante complexo». No entanto - depreende-se do que diz o docente português - tem evoluído no sentido do bilinguismo, com o uolof como idioma veicular, usado sobretudo como «língua da rua» nas zonas urbanas, e o francês, «confinado a língua da administração».

Mas o Senegal, considera José Horta, é «um país modelo» no que respeita ao ensino de línguas no seu sistema de ensino. Prevê a «aprendizagem efetiva de duas línguas estrangeiras» e dá ao aluno a oportunidade de essa escolha ser feita num leque diversificado de idiomas. O francês é ensinado como língua oficial, sendo também a língua de ensino transversal às outras disciplinas. No 6º ano, os alunos começam obrigatoriamente a aprender inglês e, no 8º ano, a maior parte inicia-se numa segunda língua estrangeira, de entre um

leque de seis: alemão, árabe, espanhol, italiano, português e russo.

Isto não quer dizer que todas estas línguas sejam ensinadas em todo o lado. Depende da procura, da iniciativa das direções escolares e das salas disponíveis, fazendo com que aquelas seis línguas se distingam pelo número de aprendentes, de professores, de escolas em que estão presentes e regiões por que se distribuem, explica o leitor.

Então o que é que faz o sucesso do português nas escolas? José Horta tem duas respostas. As «razões próximas» estão, segundo ele, na «preparação pedagógica, didática e científica dos professores, a sua motivação e a sua capacidade de motivar os alunos, a existência de material didático (dicionários, manuais...) nas bibliotecas escolares, a possibilidade de aquisição de material didático por parte dos alunos, a dinamização de clubes de português nas escolas, a gemação de escolas e clubes de português, a organização de atividades escolares em português, etc.». E aqui entra o papel desempenhado pelo CLP/Camões, IP de Dacar, que dinamiza há muitos anos a formação dos docentes de português de todas as regiões do Senegal e organiza competições de português e deslocações dos seus grupos coral e de teatro a festividades de escolas senegalesas.

Mas, como reconhece o leitor, outras motivações pesarão a favor da língua portuguesa, a começar pela proximidade do Senegal à Guiné-Bissau e Cabo Verde, dois Estados lusófonos, de que importantes comunidades vivem no país, «a presença portuguesa na Casamansa (no sul do Senegal) até ao final do século XIX», as «afinidades étnico-linguísticas e culturais entre populações do Senegal e da Guiné-Bissau (a Casamansa e a região vizinha na Guiné-Bissau fazem parte de um mesmo conjunto étnico e linguístico, tendo sido a separação entre os dois territórios o resultado de uma decisão político-diplomática), a existência, na Casamansa, de um crioulo de base lexical portuguesa».

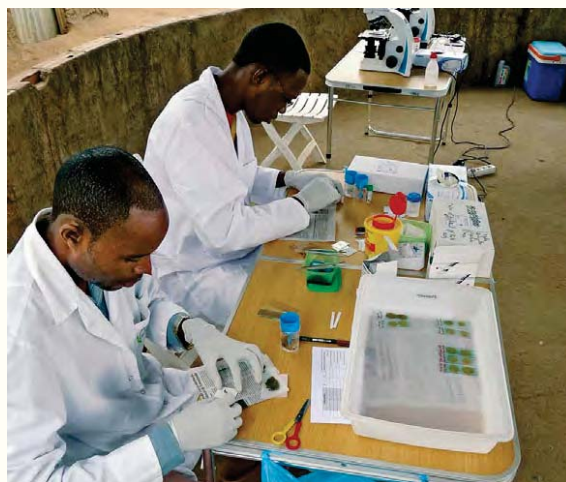
APOSTA NAS SAÍDAS PROFISSIONAIS

Embora haja cada vez mais consciência do «valor do português como língua internacional e como língua de grande importância estratégica em África», dificilmente se pode esperar uma aposta profissional num jovem de 14, 15, 16 ou 17 anos quando escolhe o português. O mesmo já não se pode dizer à entrada da faculdade, onde a licenciatura de 4 anos em Estudos Portugueses contava em 2011/2012 com 875 alunos. Aqui, «é já relevante o número de estudantes que veem a sua especialização em língua e cultura portuguesas como uma prioridade e para os quais o curso escolhido se traduzirá numa saída profissional», diz José Horta, que considera significativo o facto de, este ano letivo, os 177 candidatos que garantiram lugar no 1º ano de Estudos Portugueses «reuniam duas condições: no liceu, todos eles tinham o Português como 1ª língua viva e, para todos eles, este foi o curso universitário de primeira opção».

A saída profissional mais óbvia para quem se forma em Estudos Portugueses é o ensino, depois de uma formação de 1 ou 2 anos na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Educação e da Formação (FASTEF) da UCAD, explica José Horta, que é aliás também formador nesta faculdade. No último concurso de entrada, «foi mesmo possível selecionar todos os 33 candidatos a estagiários e futuros professores de língua portuguesa vindos da Faculdade de Letras», sublinha.

Não havendo outras saídas profissionais diretas para os licenciados em português (a exceção de cursos profissionalizantes nas universidades regionais de Ziguinchor e de Thiès), muitos estudantes optam por frequentar outros cursos (linguística, comunicação social, tradução/interpretação), em simultâneo ou posteriormente ao de Estudos Portugueses, «consequindo assim mais triunfos para a entrada no mundo do trabalho».

Projeto CISA Parceria Portugal/Angola na área da Saúde



Desde final de 2007 que a Cooperação Portuguesa está empenhada na criação e desenvolvimento, no Caxito, de um Centro de Investigação em Saúde em Angola, o Projeto CISA, uma parceria com o Ministério da Saúde de Angola, com o Governo Provincial do Bengo e com a Fundação Calouste Gulbenkian.

O projeto enquadra-se numa das áreas de intervenção prioritária do governo angolano – a saúde – pois de acordo com a Estratégia de Luta Contra a Pobreza Angolana esta área é um elemento importante para o desenvolvimento humano e uma das condições necessárias para o crescimento económico.

O CISA pretende contribuir para um melhor conhecimento das doenças e problemas de saúde que afetam os países em vias de desenvolvimento. Assim, tanto versa sobre aspetos, objeto habitual de investimentos internacionais (malária, tuberculose, SIDA), como sobre as que merecem menor atenção da comunidade científica e das redes de apoio a projetos de cooperação/investigação em saúde, as chamadas ‘doenças negligenciadas’ (exemplo: esquistossomíase, tripanossomíase, febres hemorrágicas virais, filariases, helmintíases).

Paralelamente, pretende-se que o CISA funcione como um catalisador da investigação biomédica envolvendo investigadores angolanos e de outros países, nomeadamente, portugueses.

O projeto CISA foi concebido como um projeto coordenado com as estruturas e recursos de saúde já existentes, permitindo a capacitação e o reforço de recursos humanos. As instalações encontram-

se sedeadas num complexo de unidades de saúde que engloba um hospital de âmbito provincial (com internamento e serviço de urgência), um centro de saúde, uma maternidade, a direção provincial de saúde – responsável pela gestão de programa de saúde nacionais e “verticais” – complementado por serviços de apoio em meios auxiliares de diagnóstico básicos e de índole administrativa.

São promotores e financiadores deste projeto: o Estado Angolano, através do Ministério da Saúde de Angola e do Governo Provincial do Bengo; o Estado Português, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal / Camões – Instituto da Cooperação e Língua; a Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto para além de parceiros técnicos, como o Ministério da Saúde de Portugal e a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto de Angola, conta igualmente com a parceria de outros centros e instituições de investigação internacionais.

Os projetos de investigação são apreciados pela Comissão Instaladora do CISA, por um Conselho Científico externo e submetidos à aprovação da Comissão de Ética do Ministério da Saúde de Angola, de composição independente dos órgãos gestores do CISA.

RESULTADOS

No âmbito da implementação do CISA, entre os principais resultados alcançados, no reforço da qualidade da prestação de serviços de saúde, destacam-se a inventariação e caracterização das unidades de saúde do município e das suas necessidades de refor-

ço, a elaboração de uma proposta de Plano Diretor para o Hospital Geral do Bengo (HGB), a melhoria do funcionamento do serviço de enfermagem com a formação contínua dos profissionais de saúde do hospital (mais de 500 horas de formação) e a publicação do Manual de Enfermagem do HGB – vol. 1, a melhoria das infraestruturas de pediatria e do arquivo clínico do hospital, a realização de ações de formação aos técnicos de saúde em estatística, epidemiologia e diagnóstico laboratorial (mais de 200 horas) e a readaptação do laboratório do Hospital Geral do Bengo.

Outra vertente da atividade do CISA tem sido o conhecimento da dimensão da população e das suas características, para o que foram criadas três plataformas de recolha de dados. A primeira, o Sistema de Vigilância Demográfica (SVD), criada e em funcionamento desde 2009, pretende compreender melhor a estrutura da população coberta pelo projeto CISA, as suas dinâmicas e a sua localização geográfica. Permite a realização de um censo populacional no território das três comunas, Caxito, Mabubas e Úcuá, que cobre cerca de 4.700 Km² com 60.075 habitantes registados em 15.643 domicílios, distribuídos por 69 aldeias. As outras duas plataformas foram o Sistema de Autopsia Verbal, em funcionamento desde setembro de 2010, e o Sistema de Vigilância de Morbilidade de crianças na Pediatria do Hospital Geral do Bengo, em funcionamento desde outubro de 2010.

Ainda na vertente do conhecimento da população e das suas características, foram realizados diversos estudos, em que se destaca o inquérito de prevalência de malária, esquistossomíase, parasitoses intestinais, anemia e malnutrição em crianças e mulheres do município do Dande e a modelação geográfica dessa prevalência, o Estudo de prevalência de Hipertensão Arterial.

Outras investigações desenvolvidas no quadro do CISA envolveram a caracterização genética dos parasitas *Plasmodium*, designadamente em que respeita à espécie e resistência a antipalúdicos e um rastreio etnobotânico, para levantamento das plantas medicinais utilizadas na área de estudo do projeto.

O projeto CISA atuou ainda na criação de condições que permitam promover a investigação, mobilizando 6 bolsas de doutoramento para angolanos (apoios complementares), desenvolvendo 7 projetos de investigação, a publicação de 5 artigos científicos e a submissão de 3 artigos científicos a revistas internacionais de especialidade.

Em 2013 irá ser dado um especial relevo à estruturação funcional do Centro, essencialmente nos aspetos de gestão e organização, que possam permitir um processo de transição progressivo para a sua completa autonomia tendo como objetivo assegurar a sustentabilidade futura deste Centro de Investigação.



Leopold Sédar Senghor, Presidente do Senegal entre 1960 e 1980

7º Prémio de Dramaturgia António José da Silva

Até 26 de abril estão abertas as candidaturas ao Prémio Luso-Brasileiro de Dramaturgia António José da Silva, a que podem concorrer cidadãos dos dois países com um ou mais textos originais em língua portuguesa, não editados e não encenados.

Os textos são selecionados, numa primeira fase, em cada um dos países por júris nacionais. Os textos que passarem à segunda fase serão apreciados por um júri, comum aos dois países, que determinará o vencedor do prémio.

A obra escolhida é editada nos dois países e o autor da obra vencedora recebe um prémio pecuniário no montante de 15 mil euros.

O Prémio Luso-Brasileiro de Dramaturgia António José da Silva, que já vai na 7.ª edição, nasceu através de um protocolo firmado entre o Instituto Camões e a Fundação Nacional de Artes do Ministério da Cultura do Brasil (FUNARTE).

Tem por objetivo incentivar a escrita dramática em todos os seus géneros (teatro para adultos, teatro para a infância e para a juventude), impulsionar o surgimento de novos dramaturgos de língua portuguesa e reforçar as parcerias de desenvolvimento e cooperação cultural entre Portugal e o Brasil.

Os dramaturgos portugueses que já foram distinguidos com este prémio são: José Maria Vieira Mendes, em 2007, com o texto *A Minha Mulher*; Abel Neves, em 2009, com o texto *Jardim Suspenso*; Luís Mário Lopes, em 2011, com o texto *Vizinhança* e Luís Miguel Patrício Campião, com a peça *Nossa Senhora da Açoteia*. Do Brasil, foram premiados Fábio Mendes, em 2008, com o texto *The Cachorro Manco Show* e Marco Catalão, em 2010, com o texto *Agro Negócio*.

Regulamento em <http://www.instituto-camoes.pt/premio-ajs13>

Dança em São Tomé e Príncipe «Qual a parte do corpo que gostas mais?»



Já correu Portugal de norte a sul, já foi a Espanha e França e agora chega a Cabo Verde. É um espetáculo, mas é também uma 'aula' sobre o corpo humano para crianças, seja na escola, seja na família. *Uma Bailarina*, com coreografia de Aldara Bizarro e interpretação de Isabel Costa, vai estar 'em cena' durante uma semana, entre 19 e 25 de abril em São Tomé e Príncipe, no Centro Cultural Português/Camões, IP.

Num formato que reúne aspetos inerentes ao espetáculo de dança e aspetos pertencentes à oficina, as crianças são convidadas a ver uma dança executada por uma bailarina que durante 70 minutos toma o lugar do professor. Através da pergunta «Qual a parte do corpo que gostas mais?», a bailarina estabelece um diálogo com os alunos, em que lhes fala do corpo, fazendo a ponte entre a natureza e o pensamento, acabando por comporem todos (alunos e bailarina) uma dança em conjunto.

Uma exposição fotográfica sobre os 30 anos da Companhia Nacional de Bailado terá entretanto lugar no Centro Cultural Português, em paralelo com o espetáculo e os ateliés de Aldara Bizarro para alunos e professores.

Curso de língua portuguesa na Universidade de Pretória em 2014

A Universidade de Pretória (UP), na África do Sul, vai criar um curso de língua portuguesa em 2014 e acolher um leitorado de português dos Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL).

A criação do curso e do leitorado resulta da assinatura a 28 de março de um protocolo entre o Camões, IP, representado pela Embaixada de Portugal em Pretória e a UP, representada pela Faculdade de Humanidades daquela universidade.

O protocolo prevê implementar a Língua Portuguesa como curso *major* nos programas de BA (*Bachelor of Arts*) na Faculdade de Humanidades da UP, a partir de 2014 e oferecer cursos de formação de professores de língua portuguesa nos cursos de graduação da Faculdade de Educação, a partir de 2015.

Portugal país convidado da Feira do Livro de Bogotá

Vinte escritores e personalidades, 34 obras traduzidas e publicadas, um pavilhão com 3 mil metros quadrados – estes são os grandes números da presença de Portugal na 26.ª edição da Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBo), onde é este ano o país convidado e que decorre entre 17 de abril e 1 de maio.

A feira de 2013 tem como tema o 'Mar' e como comissário-geral da representação portuguesa na FILBo, o colombiano Jerónimo Pizarro, responsável pela cátedra de Estudos Portugueses 'Fernando Pessoa', na Universidade dos Andes, apoiada pelo Camões, IP. Sendo ele próprio um especialista da obra de Pessoa, escolheu um poema do autor da *Mensagem* para epígrafe dessa mesma participação – «O mar anterior a nós, teus medos/ Tinham coral e praias e arvoredos.»

Entre os escritores que visitarão Bogotá e que estarão presentes em diversas atividades, dentro e fora da feira, encontram-se Adélia Carvalho, Afonso Cruz, Ana Luísa Amaral, André Letria, Carla Maia de Almeida, Dulce Maria Cardoso, Fernando Pinto do Amaral, Francisco José Viegas, Gastão Cruz, Inês Pedrosa, José Eduardo Agualusa, José Luís Peixoto, José Tolentino Mendonça, Mia Couto, Miguel Real, Nuno Júdice, Ricardo Araújo Pereira, Valter Hugo Mãe e Vasco Graça Moura. A imprensa noticiou também a presença de Pilar del Río, a companheira de José Saramago, tradutora da sua obra e presidente da fundação com o nome do único Nobel da Literatura de língua portuguesa.

A feira foi antecederida pela realização de um ciclo de palestras intitulado 'Portugal Moderno', organizado pela Câmara Colombiana do Livro e pelo Colégio Gimnasio Moderno, uma prestigiada escola de Bogotá, fundada em 1914 por uma geração de 'livres-pensado-



res' colombianos, cuja biblioteca acolheu os conferencistas. O ciclo, entre 19 de fevereiro e 2 de abril, arrancou com uma conversa com o tema 'Pessoa: um moderno singular' a cargo de Manuel Hernández, a que se seguiu uma outra em que Jerónimo Pizarro, falou sobre a figura do autor português e dos seus heterónimos. Em março, 'O misterioso mundo de Eça de Queirós' foi tratado por Julio Paredes; 'Saramago, lugar único' foi abordado por Fernando Galindo e o cinema contemporâneo português, por Hugo Chaparro.

Segundo a apresentação da participação portuguesa, o pavilhão dedicado à literatura e à cultura

portuguesa, em que será possível encontrar títulos em português e traduções de obras portuguesas, acolherá encontros literários e permitirá visitar uma exposição dedicada a Portugal «e descobrir por que Vergílio Ferreira declarou que da sua língua se vê o mar».

No âmbito da participação portuguesa na feira, a fadista Mísia dará um espetáculo no Teatro Eliécer Gaitán, de Bogotá, a 27 de abril, e fará uma apresentação a 29 na Universidade dos Andes, intitulada *Mísia e os poetas*.

A tradução e publicação de 34 obras destinadas a serem lançadas no quadro da feira foi feita com o apoio do Camões, IP e da Direção Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas (DGLAB). Assim, na livraria do pavilhão poderão encontrar-se «as obras dos escritores portugueses mais conhecidos na Colômbia – Luís de Camões, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, José Saramago e António Lobo Antunes –, mas também as obras de todos os outros autores que falta conhecer melhor ou descobrir», segundo se lê na apresentação da participação portuguesa no sítio da FILBo.

Na capital colombiana também estarão «figuras ou personalidades» de Portugal e «nos espaços distritais, nas bibliotecas públicas, nas universidades, nos centros culturais e noutros locais de Bogotá, estão previstas atividades com todas as figuras que integrem a comitiva portuguesa».

A escolha de Portugal como país convidado de honra da feira foi anunciada no ano passado, quando o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, fez uma visita oficial à Colômbia, país com o qual Portugal tem vindo a reforçar os seus laços, não só culturais como económicos. Além da cátedra 'Fernando Pessoa', o Camões, IP, apoia também um leitorado na Universidade Nacional da Colômbia e em maio de 2012 foi criada uma Câmara de Indústria e Comércio Luso-Colombiana.

Esta será a segunda vez consecutiva que a língua portuguesa estará em destaque na feira colombiana, depois de o Brasil ter sido o país convidado em 2012.

Rede EPE Fixadas propinas

A propina a pagar pelos alunos que frequentem a rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), da responsabilidade do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, foi fixada em 100 euros anuais numa portaria publicada a 11 de março em Diário da República (DR), que prevê valores reduzidos para famílias com mais do que um filho e para encarregados de educação desempregados.

O EPE «constitui uma modalidade especial de educação escolar que visa afirmar e difundir a língua portuguesa no mundo e proporcionar a aprendizagem da língua e da cultura portuguesa», explicava-se na portaria conjunta dos ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

O documento estabeleceu também os valores das taxas devidas por qualquer candidato que se proponha realizar autonomamente as provas de certificação de aprendizagens no âmbito do Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuaREPE). O valor destas taxas varia em função dos

cinco níveis de aprendizagem entre 40 e 100 euros.



Camões, IP
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Margarida Duarte
COLABORAÇÃO Carlos Lobato